

1 a 15 de agosto de 2013As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A primeira quinzena de agosto traz como destaques na conjuntura da economia nacional, a redução da taxa de inflação oficial no acumulado em 12 meses; déficit acentuado na balança comercial; resultado positivo do IBC-Br; aumento da produção industrial tanto no país como na Bahia. No âmbito internacional, se evidenciou a recuperação do emprego, crescimento das vendas do varejo e declínio da inadimplência dos americanos; crescimento da economia alemã; aumento na atividade industrial chinesa e recuo do PIB japonês.

IBC-Br avançou 1,1% em junho

Depois de um recuo no mês de maio, a economia brasileira voltou a mostrar crescimento no mês de junho. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) subiu 1,1% no sexto mês do ano e encerrou o primeiro semestre com alta de 3,2%. Em maio, o índice havia apresentado recuo de 1,5%. O IBC-Br mostrou, ainda, alta de 2,28% em junho frente igual período do ano passado. E nos 12 meses acumulados em junho o aumento foi de 2,12% (*Valor Econômico*, 15/08/2013).

Inflação medida pelo IPCA cai em julho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de julho apresentou variação de 0,03% e ficou bem abaixo da taxa de 0,26% registrada em junho. Foi o mais baixo resultado desde julho de 2010 (0,01%). A variação acumulada no ano foi para 3,18%, enquanto havia se situado em 2,76% em igual período de 2012. O acumulado nos últimos doze meses

ficou em 6,27%, abaixo dos 6,70% relativos aos doze meses anteriores. Entre os grupos, Despesas Pessoais, que apresentou variação de 1,13%, foi o que exerceu maior influência sobre o índice no mês. Em Salvador, o IPCA variou -0,19% em julho em comparação a junho, quando variou 0,39%. A capital acumula variação de 2,92% no ano e 6,22% nos últimos 12 meses (IBGE, 07/08/2013).

Índice geral de Preços (IGP-DI) recua em julho

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,14% em julho, após 0,76% em junho. Neste mesmo período em 2012, a variação foi de 1,52%. A variação acumulada em 2013, até julho, é de 1,99%. Em 12 meses, o IGP-DI variou 4,84%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,20% em julho, após 0,85% em junho, influenciado por Bens Finais (-0,49%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de -0,17% em julho, em relação aos 0,35% em junho, puxado pelo grupo Transportes (-0,70%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em julho, taxa de variação de 0,48%, abaixo do resultado de junho, de 1,15% (IBRE/FGV, 06/08/2013).

Inflação pelo IGP-10 da FGV desacelera em agosto

O Índice Geral de Preços – 10 (IGP-10) registrou alta de 0,15%, em agosto, após avanço de 0,43% em julho, de acordo com a FGV. Em agosto de 2012, a variação foi de 1,59%. Com o resultado, o indicador acumula alta de 2,25% em 2013 e de 4,12% em 12 meses. Os três indicadores – *atacado, varejo e construção civil* - que fazem parte do IGP-10 registraram desaceleração em agosto. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), com peso de 60%, variou 0,19%, em relação a 0,49% em julho. No varejo, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve deflação de 0,07% em agosto, em comparação a alta de 0,13% em julho, com desaceleração em seis de suas oito classes de despesa. Por fim, o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,35% em agosto, em comparação a 0,71% em julho (Valor Econômico, 15/08/2013).

Valor da cesta básica cai em todas as capitais em julho

Todas as 18 capitais que fazem parte da Pesquisa Nacional da Cesta Básica, do Dieese, apresentaram queda no preço da cesta básica. As retrações mais significativas, em julho, foram registradas em Brasília (-8,86%) e Florianópolis (-7,61%). A menor variação ocorreu em Salvador (-0,18%), onde também foi observado o menor valor médio (R\$ 259,73) após Aracaju

(R\$ 239,36). No acumulado do ano, 17 localidades apresentaram alta, sendo as maiores em Aracaju (17,30%), João Pessoa (15,85%) e Salvador (14,36%). Belo Horizonte (0,89%) e Goiânia (2,34%) apresentaram as menores variações acumuladas (*G1 Economia*, 06/08/2013).

Produção industrial avança em junho

Em junho de 2013, a produção industrial nacional avançou 1,9% em relação a maio. O avanço foi influenciado pela indústria farmacêutica (8,8%), máquinas e equipamentos (3,2%) e outros equipamentos de transporte (8,3%). Na comparação com junho de 2012, o setor industrial cresceu 3,1%, puxado pelo avanço no ramo de veículos automotores (15,4%). Este setor também cresceu 14,9% no acumulado do ano, o que influenciou a alta de 1,9% apresentado pela indústria no período. Na Bahia, a produção industrial cresceu 9,9% em relação a junho de 2012, influenciado por Refino de Petróleo e Produção de Álcool(17,8%),Produtos Químicos(12,0%) eMetalurgia Básica (64,0%). Em comparação a maio, o crescimento foi de 3,1% em junho. Tanto no semestre como nos últimos 12 meses, o estado acumula crescimento de 5,9% (*IBGE*, 01/08/2013; *SEI*, 08/08/2013).

Vendas no varejo crescem em junho

Em junho, o comércio varejista do país registrou crescimento de 0,5%, em relação a maio, no volume de vendas. A principal influência do período ficou com Móveis e Eletrodomésticos, que cresceu 1,8%. Na comparação com junho do ano anterior, o varejo nacional obteve alta de 1,7%, tendo como principais influências os acréscimos de 8,2% para Combustíveis e Lubrificantes e de 7,8% em Outros artigos de uso pessoal e doméstico. O varejo nacional acumula, ainda, alta de 3,0% e 5,5% nos acumulados do semestre e dos últimos 12 meses, respectivamente. Na Bahia, o comércio varejista variou negativamente em relação a junho de 2012 (-1,8%), puxado, principalmente, pela queda de 18,9% em Combustíveis e Lubrificantes. O estado acumula alta de 0,6% no ano e de 4,9% nos últimos 12 meses (*PMC/IBGE*, 14/08/2013).

Atividade do comércio cresce em julho

A atividade do comércio avançou 0,2% em julho na comparação com junho, segundo apuração da Serasa Experian. Os maiores avanços na movimentação de consumidores foram registrados pelos segmentos de veículos, motos e peças (1,0%) e combustíveis e lubrificantes (0,4%). Em compensação, apresentaram recuos às lojas de material de construção (-0,2%)

e supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (-0,1%). Em relação a julho de 2012, a atividade apresentou estabilidade. No acumulado de 2013 até julho, fechou com alta de 6,8%, puxada pelos segmentos de combustíveis e lubrificantes (7,4%) e móveis, eletroeletrônicos e informática (6,0%) (*Economia e Negócios*, 05/08/2013).

IBGE prevê safra 16,1% maior que a de 2012

A sétima estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 187,9 milhões de toneladas, superior em 16,1% à obtida em 2012 e 1,2% maior do que a estimativa de junho. A área a ser colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresenta acréscimo de 8,2% frente à área colhida em 2012 e aumento de 195.451 hectares da prevista no mês anterior (0,4%). Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,2% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,6% na área colhida de arroz, culturas que respondem por 85,9% da área a ser colhida. Na Bahia, a safra de grãos para 2013 ficou em 6,2 milhões de toneladas, apontando recuo de 3,6% em relação à safra anterior (*IBGE*, 08/08/2013; *SEI*, 13/08/2013).

Emprego industrial fica estável em junho

No mês de junho, o pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação nula em relação a maio, este último, registrou queda de -0,4%. No acumulado do semestre, o emprego na indústria recuou 0,7%, enquanto nos últimos 12 meses acumula queda de 1,1%. Em relação a junho de 2012, o emprego industrial mostrou variação negativa de -0,4% em junho, impactado principalmente pela Região Nordeste (-3,5%), que, por sua vez, foi influenciada pelas indústrias de alimentos e bebidas (-3,1%), calçados e couro (-4,9%), minerais não-metálicos (-7,6%). No mesmo período, o emprego industrial recuou 5,6% na Bahia, que já acumula queda de 4,9% no semestre (*IBGE*, 09/08/2013).

Balança comercial do ano tem pior déficit da história

De janeiro a julho deste ano, a balança comercial registrou um déficit de US\$ 4,989 bilhões. Esse é o pior saldo do comércio exterior do Brasil acumulado nos sete primeiros meses da série histórica do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), iniciada em 1993. O desempenho é bem diferente do verificado em igual período de 2012, quando houve superávit de US\$ 9,927 bilhões. Uma das explicações do forte déficit no acumulado do ano é o registro de aproximadamente US\$ 4,6 bilhões em importações de petróleo e derivados que ocorreram no fim de 2012, mas que foram registradas apenas em 2013. Quando

comparada com julho de 2012, a balança comercial brasileira apresenta déficit de US\$ 1,897 bilhões (*Valor Econômico*, 01/08/2013).

Inadimplência do consumidor cai em julho

A inadimplência do consumidor caiu 3,5% em julho, de acordo com a Serasa Experian. É o segundo recuo mensal consecutivo e a menor variação para um mês de julho desde 2006. Na comparação com o mesmo período do ano passado, a inadimplência recuou 5,0%. No acumulado dos primeiros sete meses do ano, houve alta de 4,0%, uma desaceleração frente ao acumulado no primeiro semestre, de 5,6%. As dívidas não bancárias (junto a cartões de crédito, financeiras, lojas em geral e prestadoras de serviços) e a inadimplência com os bancos (-8,7% e -2,2%, respectivamente) foram as responsáveis pela queda do indicador em julho (*Valor Econômico*, 13/08/2013).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Taxa de desemprego nos EUA é a menor em quase cinco anos

A economia americana adicionou 162 mil empregos em julho, fazendo a taxa de desemprego cair para 7,4% no mês, a menor em quatro anos e meio. Segundo o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos, o emprego subiu em comércio varejista, serviços de alimentação, atividade financeira e comércio atacadista. Nos últimos 12 meses, o emprego cresceu a uma média de 189 mil por mês (*Valor Econômico*, 02/08/2013).

Vendas no varejo sobem pelo 4º mês nos EUA

As vendas do varejo nos Estados Unidos tiveram em julho o quarto mês consecutivo de alta, mostrando que o consumo dos americanos segue ganhando força. Segundo o Departamento do Comércio, as vendas do varejo subiram 0,2% em julho. Embora esse número tenha sido menor do que o esperado por analistas, a subcategoria que compreende apenas o “núcleo” das vendas, um indicador que é atentamente observado, apresentou elevação de 0,5% - a mais alta em sete meses. Ao excluir itens mais voláteis, como carros, gasolina e material de construção, o “núcleo” das vendas geralmente espelha de uma maneira mais ampla o gasto dos consumidores, que responde por 70% da atividade econômica dos EUA. Desse modo, os dados sugerem

que a economia pode estar ganhando ritmo e superando dois importantes obstáculos surgidos no primeiro semestre - aumentos de impostos e cortes no orçamento federal. A TransUnion, que presta serviços de informação de crédito, anunciou uma queda na dívida dos americanos vinculadas a cartões de crédito. A proporção de pagamentos atrasados em mais de 90 dias caiu para 0,57% entre abril e junho - a menor taxa desde 1994 (*Valor Econômico*, 14/08/2013).

Grécia vai precisar de novo pacote segundo BC alemão

O Banco Central da Alemanha prevê que a Grécia precisará de empréstimos de resgate adicionais de seus parceiros europeus até o início de 2014. A Grécia recebeu duas tranches (parcelas) de ajuda da União Europeia com Fundo Monetário Internacional (FMI) totalizando 240 bilhões de euros (320 bilhões de dólares). O pacote deve expirar no final de 2014. No documento, o banco alemão prevê que os governos europeus chegarão a um novo programa de ajuda para a Grécia no início de 2014 (*Exame.com*, 11/09/2013).

Desemprego em Portugal cai pela primeira vez em dois anos

O desemprego em Portugal caiu pela primeira vez em dois anos no segundo trimestre, para uma taxa de 16,4%, em relação a 17,7% no primeiro trimestre, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas. A taxa ainda está acima dos 15% registrados no mesmo período do ano passado. O desemprego vinha subindo continuamente nos últimos dois anos para uma máxima recorde no primeiro trimestre. Em 2013, o desemprego chegou a atingir uma taxa de 18,2% (*G1 Economia*, 07/08/2013).

Produção industrial da China ganha fôlego em julho

A produção industrial da China cresceu 9,7% ao ano em julho, acelerando-se em relação ao ritmo de 8,9% ao ano registrado em junho, de acordo com dados do Departamento Nacional de Estatística. No período, a indústria de transformação e extrativa mineral cresceu 5,5%, o setor manufatureiro teve expansão de 10,5% e o de produção e distribuição de eletricidade, gás e água registrou ampliação de 8,6%. Entre junho e julho, a produção das fábricas na China subiram 0,88%. Nos sete primeiros meses de 2013, houve alta de 9,4%. O governo mostrou ainda que as vendas no varejo da China tiveram alta de 13,2% em julho e de 12,8% no acumulado do ano (*Valor Econômico*, 09/08/2013).

Alimentos puxam inflação ao consumidor na China em julho

O índice de preços ao consumidor na China (CPI, na sigla em inglês) avançou 2,7% em julho, em relação ao ano anterior, puxado pelos preços dos alimentos, que subiram 5%. Os preços dos bens não alimentícios aumentaram 1,6%, conforme o levantamento do Departamento Nacional de Estatísticas. No comparativo mensal, a inflação foi de 0,1%. De janeiro a julho, o índice de preços teve elevação de 2,4% (*Valor Econômico*, 08/08/2013).

Economia japonesa reduz ritmo de crescimento entre abril e junho

A economia japonesa apresentou crescimento abaixo do esperado entre abril e junho. O Produto Interno Bruto (PIB) do país expandiu-se 0,6% no trimestre, depois de um avanço de 0,9% de janeiro a março. Em termos anualizados, o crescimento foi de 2,6%, seguindo os 3,8% registrados entre janeiro e março. Apesar da desaceleração observada, foi o terceiro trimestre em que a economia teve expansão, influenciada pelos gastos das famílias e pelas exportações. O desempenho do PIB, contudo, levanta dúvidas sobre os planos do governo para estimular a economia e sobre a intenção de dobrar a taxa de consumo para 10% em 2015 em duas etapas (*Valor Econômico*, 11/08/2013).

Economia alemã cresce no segundo trimestre

A economia alemã cresceu 0,7% no segundo trimestre de 2013, impulsionada pelo consumo interno e pelos investimentos, segundo o Departamento Federal de Estatística (Destatis). A alta do PIB alemão é a mais forte desde o início de 2012. De acordo com a Destatis, os impulsos que alavancaram a economia vieram do interior da Alemanha, tanto do consumo privado como dos investimentos em alguns setores, como o da construção, que tinha sido adiado devido ao duro inverno (*G1 Economia*, 14/08/2013).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

Mercado vê inflação e atividade econômica mais fracas em 2013 e 2014

A mediana das previsões de cerca de cem analistas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano saiu de 5,75% para 5,74%, comparada com previsão da semana anterior. Para 2014, a estimativa passou de 5,87% para 5,85%. A mediana das estimativas para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2013 saiu de 2,24% para 2,21% em 2013 e de 2,60% para 2,50% em 2014. Já as expectativas para os juros em 2013 não mudam há seis semanas. Os analistas acreditam que haverá uma elevação de mais 0,75 p.p. sobre o atual nível da Selic (8,50% ao ano) até o fim de 2013. A taxa básica de juros da economia deverá seguir no patamar de 9,25% até o fim de 2014. Para a produção industrial, houve uma revisão ligeiramente otimista nas estimativas para este ano, de crescimento de 2% para expansão de 2,08%. Para 2014, contudo, a previsão mudou de 3% para 2,90% de elevação. A conta corrente deve ficar negativa em US\$ 76,2 bilhões em 2013. Para 2014, a estimativa saiu de um resultado negativo de US\$ 80 bilhões para US\$ 79,96 bilhões. No caso da balança comercial, a projeção de superávit em 2013 foi ligeiramente alterada, de US\$ 5,09 bilhões para US\$ 5 bilhões, e permaneceu em US\$ 8 bilhões para o ano que vem (*Valor Econômico*, 12/09/2013).

O registro das expectativas do mercado na primeira quinzena de agosto do corrente ano, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	26 jul.	9 ago.	Comportamento	26 jul.	9 ago.	Comportamento
IPCA (%)	5,75	5,74	▼	5,88	5,85	▼
IGP-M (%)	4,94	4,50	▼	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,14	2,17	▲	2,26	2,29	▲
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	9,25	9,25	=	9,25	9,25	=
PIB (% do crescimento)	2,28	2,21	▼	2,60	2,50	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	2,10	2,08	▼	3,00	2,90	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-76,15	-76,20	▼	-79,50	-79,96	▼
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	5,70	5,00	▼	8,92	8,00	▼
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 9/8/2013.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Bárbara Mônica Brito Sacramento



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Renata Santos

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu